

Happiness Is a Warm Gun

Em 1968, os Beatles gravaram uma música provocativa – como tantas outras da fase mais madura do grupo. O título cravou uma frase dura, que remete a um duplo sentido fortíssimo em pelo menos uma de suas acepções. John Lennon, um dos autores da canção, teria costurado três outras músicas inacabadas e adaptado uma frase do cartunista Peanuts Charles, palavras que o haviam chamado a atenção pela sonoridade e pela contundência. De alguma forma tal título lembra, sem qualquer correlação mais íntima aparente, um recente acontecimento lamentável e repugnante da história brasileira. Realengo, no Rio de Janeiro, foi palco de um tresloucado que, pelo visto, procurava dar cabo de sua vida experimentando uma macabra sensação de alcançar a felicidade com uma arma quente nas mãos, arma ainda fumegante após a execução covarde de pelo menos 12 crianças indefesas; fora várias outras crianças feridas. Fato marcante: o ato abominável deu-se dentro de uma escola, local que deveria ser sagrado, pois representa um grande poder de libertação e de mudança comportamental. Mais ainda: os múltiplos assassinatos foram perpetrados com um objeto tecnológico cheio de significados, e que de neutro não tem nada. Dói lembrar que o autor do atentado nada mais é que fruto de uma sociedade esquecida de seus valores. Estamos todos consternados com o vil acontecimento e torcendo para que a instituição escolar saia, em respeito às vítimas inocentes, fortalecida dessa tragédia.

Luiz Teixeira do Vale Pereira e Walter Antonio Bazzo